

CADERNOS DE TEATRO

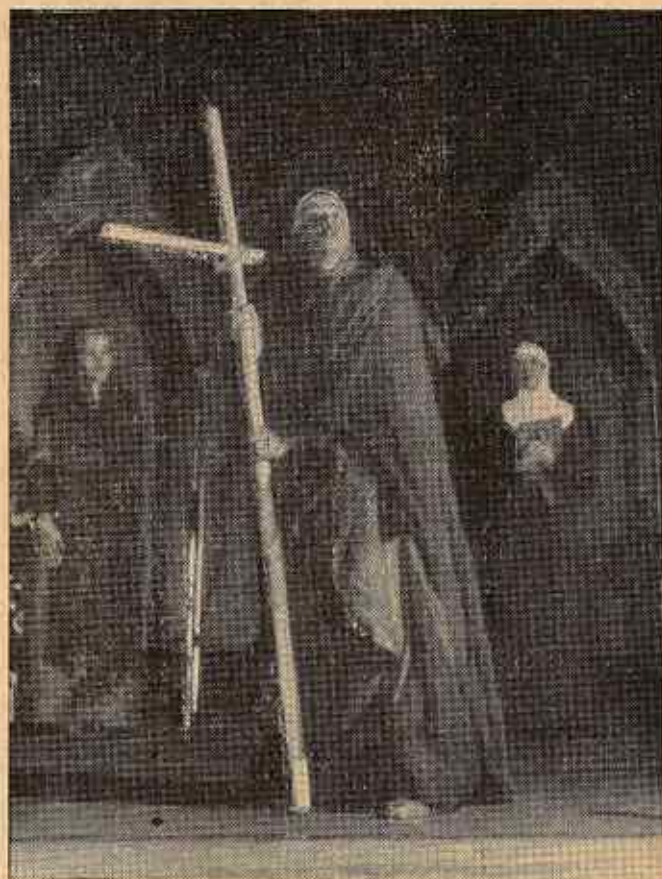


N.º 11

« TODOMUNDO »

PRÓLOGO

Peço aos presentes que me dêem audiência;
Este assunto merece reverência.
A sua forma é de moralidade.
Nome: Convocação de Todomundo.
Mostra que nossa vida, em realidade,
é transitória e passa num segundo.
Esta matéria é rica e preciosa,
uma lição moral e graciosa,
doce de apresentar, levada assim.
A história diz: Homem, desde a partida
Solta a tua atenção para o teu fim,
por mais alegre que te seja a vida:
o pecado bem doce principia,
mas ao fim faz chorar a alma da gente.
Verás que Companheiros, Alegria,
Fôrça, como Prazer, como Beleza,
são flôres-de-maio prestes a cair.
Verás que o Rei dos Céus a Todomundo
vai pedir contas, chamar a todos nós:
Dai atenção! Ouvi a Sua voz.



A moralidade medieval inglesa comentada no número 6 dos nossos Cadernos foi representada com grande sucesso dentro da Igreja da Glória a pedido de Monsenhor Franca e dirigida por Bárbara Heliodora. Pedimos a Bárbara algumas impressões sobre o acontecimento:

Dificilmente um local poderia ser tão satisfatório, para a apresentação de um texto como TODOMUNDO, quanto o interior de uma igreja. Escrita no final do século XV por autor desconhecido, esta moralidade tem um caráter tão essencialmente religioso que, principalmente hoje em dia, é dentro do recinto de uma igreja que ela encontra o seu clima mais adequado. A experiência de nosso grupo apresentando TODOMUNDO na Igreja de N. S. da Glória, no Largo do Machado, por iniciativa de Mons. Leovigildo Franca, foi muito interessante por vários motivos: tanto pelo ponto de vista do público quanto pelo do ator, a experiência era nova, e acreditamos que ficou perfeitamente evidenciada a vasta extensão das possibilidades nesse campo hoje em dia inexplorado no Brasil.

Quando foi resolvida a apresentação do espetáculo, tivemos de partir do nada: não tínhamos elenco, não tínhamos facilidades técnicas, toda a produção tinha de ser mantida num mínimo de despesa. Os atores, uns profissionais e outros amadores, todos trabalharam em base estritamente voluntária, assim como o cenógrafo, os figurinistas, e todos aqueles que colaboraram no projeto. O elenco foi formado pelo seguinte grupo: Ivan Cândido, Glauce Rocha, Paulo Serrado, Jacqueline Laurence, Anna Maria Magnus, Fernando José, Luís Oswald e Aristeu Berger (que foi em espetáculos posteriores substituído por Oswald Neiva). Se algum sucesso o TODOMUNDO alcançou, foi devido sem dúvida ao entusiasmo e ao espírito de equipe de todos aqueles que nele colaboraram.

Em verdade, nada descreve tão bem o espírito em o qual realizamos nosso trabalho do que a maneira pela qual encontramos nossa figurinista, Marie Louise Nery: Sendo noticiado num jornal o fato de que se planejava realizar o TODOMUNDO na Semana Santa, Dirceu Nery telefonou dizendo que ele e sua mulher gostariam de participar, fazendo os figurinos. Em uma primeira reunião do elenco, antes de têmos contato direto com os Nery, havíamos nós dito aos atores que só concebíamos os figurinos de uma peça medieval feitos com aniação, e quando Marie Louisa e Dirceu Nery compareceram pela primeira vez a uma reunião da equipe, começaram por dizer «Será tudo feito de saco»; dentro desta unidade de pensamento decorre todo o trabalho.

Falemos um pouco, então, da apresentação plástica do espetáculo, que foi apresentado no presbitério da igreja, diante do altar, que era ocultado por uma grande cortina róxa que normalmente fica por trás do mesmo durante a Semana Santa. O cenário tinha, necessariamente, de ser de fácil manejo, pois era preciso que fôsse retirado cada noite para a celebração das missas na manhã seguinte. Era nossa intenção que não houvesse entradas e saídas de atores durante o espetáculo, e por isso pedimos a Joel de Carvalho que o planejasse à maneira de uma moldura sugestiva do «quatrocento» italiano. A moldura estava armada e vazia quando o povo entrava na igreja, e os atores se colocavam em posições fixas no escuro no início do espetáculo. Essas posições dentro da moldura correspondiam a «campo neutro», isto é, na moldura os atores estavam fora de cena, e dela saíam, adiantando-se, nos momentos em que intervinham na ação. Cinco dos atores faziam mais de um papel, já que personagens que entram na primeira parte da peça não entram na segunda e assim tivemos as seguintes combinações: Morte e Beleza, Boas Companhias e Critério, Primo, Confissão e Cinco Sentidos, Parentes e Força. Com um só papel tínhamos Todomundo e Boas Ações, e o Mensageiro e o Doutor forem fundidos num só personagem, que falava de um púlpito.

Foram os figurinos de Marie Louise Nery que nos permitiram essas mudanças de personagem; foram, todos eles, planejados para mudar de aparência com o simples mudar de uma capa pelo lado do avesso, ou de uma carapuça também feita com duas faces, ou de panejamentos que tombavam a princípio para trás e depois para a frente. Todas as roupas foram feitas de saco e enfeitadas com retalhos aproveitados dos guardados de várias pessoas. O efeito final foi muito bonito, sendo que toda a tintura da fazenda foi feita pela própria figurinista.

O texto de TODOMUNDO tem uma grande qualidade poética e pede uma interpretação muito direta. Variações de ritmo e de emoção são pedidas pelo que é encontrado no próprio texto, e tivemos sempre em mente o fato de que nossa platéia seria menos uma platéia teatral do que uma platéia religiosa. Em todos os espetáculos que realizamos Monsenhor Franca disse algumas palavras iniciais, pedindo silêncio, atenção e lembrando que os aplausos não eram permitidos, mas acreditamos que o silêncio que reinava durante os espetáculos não era só de obediência, mas sim de interesse. O público realmente parece ter aceitado integralmente essa dura lição de moral da Idade Média, e houve inúmeros casos de pessoas que foram ver o espetáculo nos três dias em que foi apresentado. Para os atores, a experiência foi muito satisfatória, sendo interessante notar que foram unânimes em julgar que não sentiram nenhuma falta de aplausos finais.

Aos leitores destes Cadernos de Teatro que procuram textos acessíveis para atividades amadoras, podemos dizer que acreditamos que TODOMUNDO pode ser bem realizado por qualquer grupo que estude o texto com atenção. Desde que sejam evitados os exageros, o texto facilita a interpretação de atores não muito experientes e o conteúdo é acessível a todos. Acreditamos que o espetáculo poderá ser muito bem apresentado em frente de uma igreja, desde que haja lugar para o povo. A peça estará em sua casa, pois foi escrita para ser levada a todos e não para platéias de hábitos teatrais tais como os concebemos hoje em dia. Para nós, que trabalhamos para apresentar TODOMUNDO na Igreja da Glória, a experiência foi interessantíssima, principalmente no último dia, com a igreja superlotada, com gente sentada no chão a não mais de um metro e meio dos atores no centro da igreja e formando um círculo que chegava aos degraus do presbitério dos dois lados, estabelecendo um contato íntimo, altamente estimulante, entre atores e platéia.

B. H.

